

Tribuna

O drama de quem produz

Sou morador do interior do nosso município e sinto na pele os problemas enfrentados pelos agricultores de Montenegro devido ao péssimo estado em que as nossas estradas se encontram. Enfrento esse problema diariamente, mas, na semana passada, tirei um dia para circular por diversas comunidades do interior, conferindo as condições de cada uma delas e conversando com os moradores. O que vimos e registramos é de causar

”
Alguns aviários estão fechados e muitos produtores abandonando suas terras, o que refletirá negativamente na economia...

revolta pelo estado de completo abandono em que as estradas se encontram. Em algumas, o mato toma conta do resto de leite que ainda existe em meio a tantos buracos.

Em pouco mais de dois anos em que sou vereador, já fiz mais de 20 Pedidos de Providências ao Executivo para que faça a manutenção dessas estradas, com patrolamento, roçada, limpeza de valetas e bueiros e colocação de materiais

como brita ou saibro, mas nada, ou quase nada foi feito por essa Administração Municipal. Comunidades como as de Faxinal, Lajeado, Linha Catarina e Costa da Serra, entre tantas outras, estão abandonadas e os produtores sem condições de escoarem suas produções. Só a comunidade de Linha Catarina produz 1.470.000 (um milhão e quatrocentos e setenta mil) frangos por ano, 1.000 litros de leite



*Professor Renato Kranz
Vereador, professor de
História e Psicologia*

por dia, três cargas de carvão por semana, sem falar na lenha, citros e outros produtos. Num cálculo rápido que fizemos, só esses produtos mencionados já garantem uma arrecadação em impostos ao município em torno de R\$ 360 mil ao ano. Só o cálculo através do talão de produtor. Moradores relatam que a última vez em que foi feita roçada e alargamento das estradas foi em 2012, no governo do prefeito Percival.

O pior é que os moradores já sabem as desculpas, que são sempre as mesmas: faltam máquinas, em breve os serviços serão realizados e nada é feito e a situação só piora. Alguns aviários estão fechados e muitos produtores abandonando suas terras, o que refletirá negativamente na economia do município nos próximos anos. Se alguém achar que estamos exagerando, pegue seu carro e circule pelo interior do nosso município e converse com os agricultores para comprovar e entender os motivos da indignação dos mesmos.

Estamos fazendo a nossa parte na Câmara de Vereadores, mas o prefeito Paulo Azeredo não tem demonstrado boa vontade em resolver esse problema. Mas se a Administração Municipal não resolver esta questão imediatamente, só nos resta ajuizar ação no Ministério Público para garantir um mínimo de condições que os agricultores exigem: uma estrada em condições de escoar a sua produção, porque trabalhar, produzir e gerar riqueza a este município eles sabem muito bem.

Vamos continuar lutando e não desistiremos nunca!